

# BEATO JOSEMARÍA ESCRIVÁ

*No passado dia 26 de Junho, a festa litúrgica do Beato Josemaria Escrivá, Fundador do Opus Dei, celebrou-se em várias cidades do país onde a Prelatura desenvolve o seu trabalho apostólico.*

*Em Lisboa, na primeira capela do nosso país em honra do novo Beato, presidiu à celebração eucarística o Bispo auxiliar D. José Sanches Alves. Em Fátima, na Capelinha das Aparições, a Missa foi celebrada pelo Bispo emérito D. Alberto Cosme do Amaral. No Porto, foi o novo Bispo auxiliar D. António Carrilho, quem presidiu à concelebração, na Igreja da Trindade. Outras Missas foram celebradas em Coimbra, Viseu, Faro, Ponta Delgada (Açores).*

*Em Braga, o arcebispo D. Eurico Dias Nogueira, actualmente Administrador Apostólico da arquidiocese, fez questão de ser ele a presidir à concelebração eucarística na Sé, em cuja Capela das Relíquias se encontra também uma do Fundador do Opus Dei, falecido em 26 de Junho de 1975 e beatificado por João Paulo II em Roma, a 17 de Maio de 1992. Apresentamos a seguir a homília pronunciada, que é testemunho de como pode ser fecunda a colaboração com a Igreja local de uma instituição como a Prelatura.*

## LOUVOR AOS HOMENS DE DEUS

1. Há precisamente dois anos, reuni-me convosco nesta veneranda Catedral, para evocarmos, enaltecermos e pedir a protecção desse «Homem de Deus», elevado às honras dos altares pelo rito canónico-litúrgico da beatificação, cinco anos antes: o Beato Josemaría Escrivá de Balaguer, fundador do Opus Dei.

Volto hoje, quase no termo da minha missão pastoral em Braga, para me associar de novo a vós, queridos sacerdotes e leigos, no mesmo objectivo.

O texto do Génesis (2, 4-9, 15) descreve o universo criado como que à espera do homem «para cultivar o solo», e, com o seu labor, o ir aperfeiçoando, prosseguindo o trabalho do Criador. Isso deverá servir para o homem crescer e, através do seu esforço, desenvolver as virtualidades, fomentando o bem e o amor.

No Evangelho de S. Lucas (5, 1-11), Pedro é apresentado precisamente como um homem amadurecido pelo trabalho duro de pescador. Jesus, primeiro, conquista-o com a sua pregação; depois, consolida-lhe a vocação com o prodígio

da pesca miraculosa. Pede-lhe então confiança plena para efectuar uma transformação radical da sua vida: «Não tenhas receio — diz-lhe — daqui por diante, serás pescador de homens».

Ele abandona tudo e aceita a proposta de O seguir.

No trecho de S. Paulo (*Rom 8, 26-30*), ouvimos a garantia de protecção divina a todos os que aderirem ao projecto de «serem conformes à imagem do Seu Filho» pois «Deus concorre em tudo para o bem daqueles que O amam».

**2.** Preparando-me para entregar, em 18 de Julho próximo, a responsabilidade cimeira desta Arquidiocese, nas mãos de D. Jorge Ortiga, já Arcebispo eleito, gostaria de testemunhar, nesta oportunidade, a protecção recebida de Deus ao longo destes quase 22 anos e agradecer a ajuda que fui encontrando, também nas pessoas do Opus Dei.

Durante os 35 anos em que fui Pastor nas quatro Dioceses que servi, pude comprovar que o Senhor nunca me deixava sem colaboradores, pedindo-me unicamente que me esforçasse por estar bem unido a Ele, procurando corresponder sempre à sua Vontade.

A minha experiência, nos diversificados encargos pastorais, foi-me confirmando a importância dessa coerência pessoal com a fé, de sacerdotes e leigos. E, com o tempo, a urgência pastoral foi ficando bem clara: a formação e colaboração do laicado. Era importante que cada cristão soubesse e quisesse ser coerente com Cristo, na família, profissão e sociedade, disposto a arcar com as consequências duma adesão plena.

Cada instituição da Igreja tem a espiritualidade que lhe é própria, havendo muitas maneiras de se dar solução a esta necessidade. No dia em que festejamos o Fundador, aprez lembrar, em traços largos, o modo como realiza a sua missão a Prelatura que se revê na sua herança.

**3.** Está no seu espírito e nas normas constitucionais, pedir autorização ao Prelado de cada Igreja particular, quando se pretende criar algum centro de actividade específica, na Diocese. Assim se garante a sintonia pastoral.

Ao longo destes dois decénios fui tendo frequentes encontros com o respectivo Vigário regional, em Portugal, e ainda com mais frequência, com os seus colaboradores locais, a fim de garantir que nunca se perdia essa proximidade.

Muitas vezes eram os próprios fiéis que, ao promoverem alguma actividade especial, vinham dar-me conhecimento do que projectavam fazer.

Noutras fui eu a dirigir-me a eles, solicitando os seus serviços para algum projecto.

Posso testemunhar como, neste período, comprovei a eficiência deste modo de agir; e agradeço a Deus a disponibilidade encontrada, da parte de todos.

Foi naturalmente com os sacerdotes do Opus, incardinados na Diocese ou na Prelatura, que mais de perto me relacionei; mas frequentemente pude verificar a firmeza de doutrina e formação que todos recebem e manifestam.

A minha experiência leva-me a pensar que o mais importante é a presença discreta de homens e mulheres que, nos afazeres do dia a dia, levam o cristianismo até aos ambientes mais recônditos da sociedade.

Através do trabalho dum médico ou duma enfermeira, por exemplo, quanto bem se pode realizar! Beneficiam os doentes, no corpo e na alma, dos conselhos daqueles bons profissionais, dedicados e competentes. Beneficiam os colegas da sua camaradagem leal e amizade franca, que nunca deixam ninguém só. Beneficia a sociedade e a Igreja da realização do que esta propõe na sua doutrina social. Pude verificar tudo isso, em directo, nos dois períodos que recentemente passei no Hospital.

O testemunho cristão em qualquer profissão ou na família, proclama à sociedade descristianizada e, por isso, desumanizada, que é possível ser santo, ou seja, cristão cabal, no desempenho coerente dos deveres quotidianos.

**4.** Haverá modo mais eficaz de apresentar o esplendor da verdade evangélica a quem não frequenta a paróquia? Lentamente poderão ser conquistados pelo exemplo dum familiar, pelo comportamento honesto, talvez heróico, de um amigo.

Quem generosamente dispõe de tempo para a catequese ou outras actividades, no âmbito paroquial, tem um impacto a todos patente. Mas não deixa de ser bom paroquiano quem ocupa todo o tempo em outras actividades absorventes, se realizadas de olhos em Deus e no próximo, **por seu amor**. Em qualquer circunstância se pode ser fermento.

E, para que este não perca força, deverá empregar-se meios adequados para o manter na comunhão de Cristo e da Igreja. Além da recepção dos sacramentos, importa não descurar a doutrina, actualizar-se nesta e buscar direcção espiritual personalizada, tão aconselhada pela Magistério, como o Opus Dei oferece a quem o procura.

Com essa união bem acesa, cada um verá como pô-la em prática, no seu dia a dia.

**5.** A data da Festa litúrgica do Beato Josemaría, coincidente com o seu «dies natalis», do nascimento para a vida eterna, surge num período dos denominados «Santos populares».

As numerosas edições dos livros do nosso festejado, nas mais diversas línguas, bastam para comprovar que também ele é conhecido em toda a parte, e bem aceite por gente de quaisquer etnias, culturas e classes sociais. O Decreto pontifício sobre as suas virtudes heróicas descreve-o como «um verdadeiro fenómeno de piedade popular».

Sei que, também nesta Arquidiocese, o seu «Boletim Informativo» é lido por inúmeras pessoas e muito venerada e procurada, por visitantes desta Sé Catedral, a relíquia do Bem-aventurado, hoje trazida para junto do altar.

Na mesma capela em que se conserva, encontram-se lembranças de vários outros Santos de nomes conhecidos e outros predecessores meus na pastoreação da Arquidiocese.

Desejo evocar, neste momento e lugar, a memória de muitos outros que nos precederam e rezaram neste mesmo local, ao longo dos séculos. De muitos o nome não ficou para a história, pela vida simples que levaram; mas deles recebemos a preciosa herança de uma fé e cultura que todos eles viveram e ajudaram a consolidar e deve informar também as nossas vidas. Quem sabe hoje os nomes desses bons cristãos, além de Deus?

O mundo necessita da coerência de cada um, contrastando com o ambiente materialista e ateu que geralmente nos envolve. «É esse contraste — escreveu em 'Caminho' o Beato Josemaría — porque confirma com as tuas obras a tua fé, é precisamente a naturalidade que te peço». Deus diz-nos também o seu «Não tenhas receio, daqui por diante, serás pescador de homens». Pede-nos plena confiança n'Ele e ensina-nos a levar a quantos cruzamos na vida o testemunho da sua paz.

**6.** Ao terminar gostaria de deixar aqui um apelo final bem oportuno nesta hora de mudança.

Costumava repetir o Beato Fundador: «A única ambição, o único desejo do Opus Dei e de cada um dos seus filhos, é a de servir a Igreja, como Ela deseja ser servida». Apoiado nesta convicção, dirijo-me a todos, mas especialmente aos fiéis da Prelatura e a quantos beneficiam dos seus meios de formação.

Que jamais falte ao meu Sucessor, D. Jorge Ortiga, o apoio e união à volta do Pastor, tal como sempre encontrei nos membros da Prelatura.

Sei que, mesmo na nova forma de serviço à Igreja que estou prestes a assumir, numa situação mais discreta mas sempre activa enquanto Deus me conceder vida e saúde, não me faltará a vossa estima e amizade fraterna. Obrigado!

Que o Beato Josemaría nos alcance, do Céu, a fidelidade ao genuíno espírito cristão que ele sempre se esforçou por viver e difundir, num mundo tão carenciado de valores perenes porque divinos. São eles que alicerçam o autêntico humanismo de raiz cristã.

† EURICO DIAS NOGUEIRA  
*Arcebispo de Braga*

© *by* Edições LICEL,CRL, Apartado 570, 4711-915 Braga